

**HISTÓRIA DE MIX,
MAX E MEX**

LUIS SEPÚLVEDA

HISTÓRIA DE MIX, MAX E MEX

Ilustrações de
Noemí Villamuza

Tradução de
Eduardo Brandão



Copyright do texto © 2012 by Luis Sepúlveda
Copyright das ilustrações © 2012 by Noemí Villamuza

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Publicado mediante acordo com Literarische Agentur Mertin Inh. Nicole Witt e. K., Frankfurt am Main, Alemanha.

Título original
Historia de Mix, de Max y de Mex

Preparação
Thais Rimkus

Revisão
Thais Totino Richter
Viviane T. Mendes

Composição
Natália Yonamine

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sepúlveda, Luis
História de Mix, Max e Mex / Luis Sepúlveda ; ilustrações de
Noemí Villamuza ; [tradução Eduardo Brandão]. — 1ª ed. — São
Paulo : Companhia das Letrinhas, 2014.

Título original: Historia de Mix, de Max y de Mex
ISBN 978-85-7406-623-3

1. Literatura infantojuvenil I. Villamuza, Noemí. II. Título.

13-13044 CDD-028-5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

2014

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

*A minhas netas e meus netos, Camila,
Daniel, Gabriel, Aurora e Valentina*

LUIS SEPÚLVEDA

*Para Marta, amiga de alma,
cuidadora de livros e leitora de gatos.*

NOEMÍ

1.



Poderíamos dizer que Mix é o gato de Max ou afirmar que Max é o humano de Mix, mas a vida nos ensina que não é justo uma pessoa ser dona de outra pessoa ou de um animal. Digamos, então, que Max e Mix, ou Mix e Max, se amam muito.

Max e Mix, ou Mix e Max, viviam numa casa em Munique, na Alemanha, e essa casa ficava numa rua ladeada por altas castanheiras, belas árvores que dão boa sombra no verão e que sempre foram a grande alegria de Mix e a grande preocupação de Max.

Quando Mix era pequeno, num descuido de Max e seus irmãos, saiu para a rua, trepou até o galho mais alto de uma castanheira e, lá em cima, descobriu que descer era mais difícil que subir. Então, bem agarrado ao galho, começou a miar pedindo ajuda.

Max, que também era pequeno, subiu com a intenção de ajudar Mix, mas, ao chegar aos galhos mais altos, olhou para baixo, sentiu vertigem e descobriu que também não conseguia descer.

Um vizinho chamou os bombeiros, que chegaram num baita caminhão cheio de escadas. Do chão, os



irmãos de Max, os vizinhos e o carteiro gritavam: “Não se mexa, Max!” e “Não se mexa, Mix!”.

O chefe dos bombeiros usava um capacete reluzente e, antes de subir pela escada, quis saber quem era Max e quem era Mix.

Enquanto isso, no galho mais alto da castanheira, Max segurava Mix e lhe dizia: “Olhe só a confusão que você armou, Mix. Prometa que nunca mais vai trepar em galhos altos sem antes ter aprendido a descer pelos mais baixos”.

Max disse isso no galho mais alto da castanheira, porque Mix era seu amigo, e os amigos se apoiam, ensinam um ao outro, compartilham os acertos e os erros.

Uma vez no chão, Max e Mix receberam alguns conselhos do chefe dos bombeiros e voltaram para casa cobertos de pólen de castanheira.